



52 gestos para a biodiversidade



COMISSÃO
EUROPEIA



ambiente

A publicação foi preparada pelo Instituto Real de Ciências Naturais da Bélgica para as versões francesas e neerlandesas. A versão original deste trabalho foi publicada em 2009, no âmbito de «2010, Ano Internacional da Biodiversidade», com o título «366 gestes pour la biodiversité».

Redacção final dos textos: Charlotte Degueldre

Ilustrações: Claude Desmedt

Copyright © 2009 Institut royal des Sciences naturelles de Belgique

A reprodução dos textos e imagens é autorizada e até mesmo incentivada para fins pessoais e/ou pedagógicos, mas estritamente não comerciais, desde que a fonte seja indicada e se remeta para a consulta do Web site www.jedonnevieeamaplanete.be.

Todos os direitos de reprodução, tradução e adaptação reservados para todos os países e para outras utilizações que não as supramencionadas.

A publicação foi traduzida e adaptada pela Direcção-Geral do Ambiente da Comissão Europeia, no âmbito da campanha «Biodiversidade. Estamos todos juntos nisto» (www.estamostodosjuntosnisto.eu).

As opiniões expressas no presente documento não reflectem necessariamente a visão da Comissão Europeia.

Tradução e adaptação para português © União Europeia, 2011

Reprodução autorizada unicamente para fins não comerciais mediante reconhecimento da fonte.

52 gestos para a biodiversidade

COMISSÃO EUROPEIA
DIRECÇÃO-GERAL AMBIENTE

***Europe Direct é um serviço que responde
às suas perguntas sobre a União Europeia.***

Linha telefónica gratuita (*):

00 800 6 7 8 9 10 11

(*) Alguns operadores de telefonia móvel não permitem o acesso aos números iniciados por 00 800 ou cobram estas chamadas

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu>)

Uma ficha catalográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2011

ISBN 978-92-79-18629-5

doi:10.2779/9708

Printed in Belgium

IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO COM O RÓTULO ECOLÓGICO DA UE

PREFÁCIO

A biodiversidade – a variedade de formas de vida na Terra – torna o nosso planeta habitável e bonito. Muitos de nós olham para a natureza como fonte de prazer, inspiração ou lazer. Também dependemos dela para a alimentação, a energia, as matérias-primas, o ar e a água, sendo estes os elementos que tornam possível a vida tal como a conhecemos e que sustentam o desenvolvimento das nossas economias.

No entanto, apesar do seu valor ímpar, tomamos muitas vezes a natureza como um dado adquirido. As pressões exercidas sobre muitos sistemas naturais têm vindo a aumentar, fazendo com que funcionem de forma menos eficaz ou levando-os mesmo até ao limiar do colapso. Aquilo que designamos por perda de biodiversidade é uma situação demasiado comum.

Daí o empenho da União Europeia em travar a perda de biodiversidade. Ao longo dos últimos 25 anos, a UE criou uma rede de 26 000 áreas protegidas dentro das suas fronteiras, que abrange mais de 850 000 km². Esta rede, conhecida como Natura 2000, é a maior rede de áreas protegidas no mundo, demonstrando assim a importância que damos à biodiversidade. Estamos determinados a reforçar este programa de referência com medidas adicionais a longo prazo.

E todos nós podemos fazer mais para ajudar. Todos temos poder para ajudar a proteger a biodiversidade e precisamos que todos participem. Cada um de nós pode introduzir pequenas alterações nos hábitos diários sem afectar drasticamente o seu estilo de vida. Quando combinadas, estas pequenas alterações podem ajudar.

Esperamos que as sugestões contidas neste guia prático lhe permitam ajudar a marcar a diferença. Comer alimentos locais sazonais, diminuir os desperdícios de água, efectuar a compostagem dos resíduos alimentares ou ficar a conhecer melhor as espécies animais e vegetais que vivem nas nossas áreas locais... Se todos seguirmos alguns destes passos simples, faremos uma grande diferença na preservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

Janez Potočnik
Comissário Europeu para o Ambiente

O QUE É A BIODIVERSIDADE?

Estamos rodeados pela biodiversidade e fazemos parte dela. Existem três elementos principais:

- ♦ os diferentes tipos de espécies que vivem na Terra – incluindo animais, plantas, vegetais, fungos, algas, bactérias e até vírus;
- ♦ as diferenças entre indivíduos da mesma espécie – tamanho, forma e cor;
- ♦ os diferentes ecossistemas – por exemplo, oceanos, florestas ou recifes de coral – e as espécies que neles vivem, bem como as respectivas interações.

Os cientistas registaram cerca de 1,9 milhões de espécies vivas diferentes na Terra, mas o número real é certamente muito superior. Muitas dessas espécies são microscópicas e vivem nas profundezas do subsolo ou nos oceanos, outras, simplesmente, ainda não foram descobertas.

POR QUE MOTIVO A BIODIVERSIDADE É IMPORTANTE?

O resultado de 3,8 mil milhões de anos de evolução, a biodiversidade, é essencial para a sobrevivência humana. Dependemos da natureza para muitos recursos essenciais, incluindo alimentos, materiais de construção, fontes de calor, têxteis ou os ingredientes activos dos medicamentos. Para além disso, a natureza fornece ainda outras funções vitais, como, por exemplo, a polinização das plantas, a filtragem do ar, da água e do solo ou ainda a protecção contra inundações.

A vida na Terra como a conhecemos seria impossível sem estes materiais e serviços cruciais. Infelizmente, esquecemo-nos demasiadas vezes do que a natureza nos oferece. Nas nossas sociedades industrializadas, a biodiversidade é tomada como certa e vista como algo livre e eterno. No entanto, a verdade é que as pressões que exercemos sobre a natureza estão a aumentar e muitas actividades humanas representam uma grande ameaça para a existência de numerosas espécies.

A lista das pressões exercidas sobre a biodiversidade é longa e inclui a destruição e fragmentação de habitats, a poluição do ar, da água e da terra, a sobreexploração das zonas pesqueiras, dos recursos, das florestas e das terras, a introdução de espécies não nativas, bem como a libertação de quantidades crescentes de gases com efeito de estufa que causam alterações climáticas.

O QUE PODEMOS FAZER PARA PROTEGER A BIODIVERSIDADE?

Esta brochura inclui 52 sugestões que lhe permitirão ajudar a marcar a diferença todos os dias do ano, incluindo:

- ◆ coisas práticas que pode fazer todos os dias;
- ◆ acções de sensibilização da sua comunidade;
- ◆ contributos para a investigação, observando e registando a vida selvagem e os ecossistemas;
- ◆ utilização de técnicas sustentáveis no seu jardim;
- ◆ projectos de construção e “faça você mesmo”.

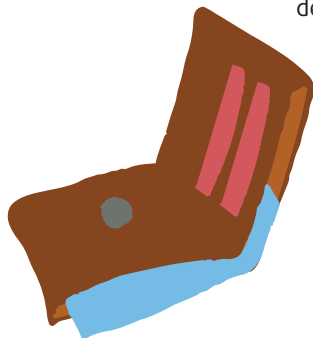
Para mais informações sobre a biodiversidade:
http://ec.europa.eu/environment/nature/index_en.htm

APOIO AS ASSOCIAÇÕES DE PROTECÇÃO DA NATUREZA.

Semana
1

Estas associações têm como principal objectivo travar a degradação da biodiversidade e, se necessário, conservar ou reconstituir o equilíbrio dos diferentes biótopos protegidos (florestas, rios, lagoas, parques, jardins urbanos...), em sintonia com as actividades humanas.

As suas acções? Acompanhamento de espécies, constituição e gestão de reservas naturais, restauração de meios raros, organização de conferências, passeios de descoberta da natureza, jornadas de sensibilização, acções específicas (como operações de salvamento dos sapos)...



Para as apoiar, torne-se membro, faça donativos, compre as suas publicações e produtos, participe voluntariamente nos seus projectos de conservação da natureza...



NÃO INCOMODO OS ANIMAIS DURANTE OS MEUS PASSEIOS.

Semana
2

No Inverno, talvez mais ainda do que em qualquer outra estação, deve evitar a todo o custo incomodar os animais quando passeia na natureza. Se os retirar dos seus abrigos, se os surpreender enquanto tentam encontrar alguma comida ou se os acordar quando estão a hibernar, eles podem gastar as suas poucas reservas para fugir ou se esconder..., o que lhes pode ser fatal!

Por isso, não saia dos caminhos, faça o menos barulho possível e observe de longe os poucos animais que também querem apanhar um pouco de ar fresco...



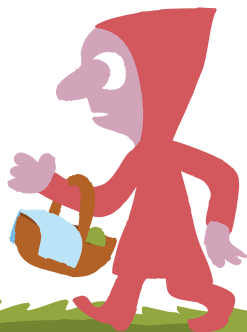
SUBSCREVO UMA CESTA BIOLÓGICA.

Semana
3

Através de técnicas de produção suaves, do cultivo de espécies indígenas e do abandono de adubos e pesticidas químicos, a agricultura biológica impede o esgotamento dos solos, limita a poluição dos lençóis freáticos e respeita os auxiliares das culturas (abelhas, minhocas...), bem como os ecossistemas adjacentes.

Para além disso, muitas vezes, valoriza variedades locais esquecidas, escolhidas pelas suas qualidades gustativas e nutricionais: tupinambos, trigos antigos, deliciosas maçãs...

Subscrever uma cesta biológica é aceitar uma filosofia de ecologia global. Assegure-se de que a fruta e os legumes são de produção local e sazonal (pouca conservação, poucos transportes). Para além disso, quanto menos embalagem tiverem melhor.



PROMOVO A BIODIVERSIDADE NO MEU LOCAL DE TRABALHO.

Semana
4

Está a criar ou a alterar infra-estruturas? Assegure-se de que as integra o melhor possível na natureza envolvente (preveja pontos de passagem para os animais, deixe a fauna e a flora colonizar as bacias de retenção...). Mantenha ou desenvolva o mais possível as árvores, as sebes diversificadas, as lagoas, os pousios...

Para os edifícios, os acabamentos e o mobiliário, opte por materiais e produtos ecológicos, naturais, duradouros, recicláveis e, se possível, locais. Limite o consumo de energias não renováveis e a produção de resíduos.

Diminuirá assim a pegada ecológica da sua empresa, melhorando ao mesmo tempo o quadro de trabalho, a sua imagem de marca e o valor de mercado do local de implantação!



REDUZO AS MINHAS EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA.

Semana
5

Aquecer, iluminar, viajar... mas também alimentar-se, vestir-se e, até mesmo, respirar: tudo o que fazemos produz gases com efeito de estufa que, em quantidades excessivas, colocam o planeta em perigo. Os desertos aumentam, os glaciares regredem, o nível dos mares sobe... Ou seja, são perturbados ecossistemas inteiros.

Diminua as suas emissões de gases com efeito de estufa ao consumir, sempre que possível, produtos sazonais e regionais com rótulo ecológico, ao deslocar-se a pé, de bicicleta ou nos transportes públicos ou, ainda, ao evitar desperdícios.

Compense também parte dos desperdícios ao acolher a biodiversidade em sua casa (com um lago, um prado com flores, ninheiros...) e ao apoiar associações de protecção da natureza ou projectos de reforestação.



USO O MEU TELEMÓVEL OU O MEU PORTÁTIL DURANTE O MÁXIMO DE TEMPO POSSÍVEL.

Semana
6

Para fabricar consolas de jogos, computadores ou telemóveis, são necessários diferentes minerais (cobre, cobalto, chumbo...) para os quais a procura não pára de aumentar. As minas de onde provêm estes minerais existem um pouco por todo o planeta, tendo a sua exploração enormes impactos no ambiente.

Na República Democrática do Congo, onde é extraído o famoso coltan, a extraordinária biodiversidade do Kivu está em perigo: caça ilegal dos últimos gorilas, mas também de elefantes e ocapis, para alimentar os mineiros, desflorestação maciça para lhes fornecer madeira para construção e aquecimento e para alargar as minas, erosão e poluição dos solos, da água, do ar..., não esquecendo os conflitos armados!

Por isso, pense nisto antes de mudar de telemóvel ou de computador portátil!



COMPRO O MEU PEIXE DE FORMA RESPONSÁVEL.

Semana
7

Atum-vermelho, bacalhau, salmão, linguado, tamboril...: aconselha-se vivamente a suspensão do consumo destas espécies. A sobrepesca, os períodos de captura (por vezes em plena época reprodutiva) ou alguns métodos de pesca (que destroem os fundos marinhos ou provocam capturas acidentais de juvenis) colocam em perigo a renovação da sua população.

Dê-lhes tempo para reconstituírem a sua população: coma peixes e crustáceos de espécies não vulneráveis. E compre, de preferência, produtos provenientes da pesca local ou com o rótulo MSC.

Para mais informações sobre este rótulo: www.msc.org



NÃO DEITO DETRITOS PARA O CHÃO.

Semana
8

Deitar detritos para a natureza não é inofensivo para o ambiente, tendo frequentemente consequências desastrosas.

Alguns detritos têm um efeito imediato: as beatas e as pastilhas elásticas intoxicam ou asfixiam os animais que as ingerem, os pequenos mamíferos e anfíbios ficam presos dentro das garrafas, os estilhaços de vidro podem ferir animais de maiores dimensões e, com um efeito de lupa, provocar um incêndio.

Outros têm impactos a mais longo prazo: os plásticos demoram centenas de anos a degradar-se e libertam produtos tóxicos, as pilhas contêm metais pesados que se infiltram no solo e contaminam os lençóis freáticos.

Por isso, use os caixotes de lixo públicos e recicle o que pode ser reciclado!



ALBERGO A FAUNA LOCAL DEBAIXO DO MEU TECTO.

Semana
9

Vai construir ou renovar? Lembre-se de integrar abrigos para a fauna local.

Informe-se sobre as espécies susceptíveis de se abrigarem em sua casa: quais delas está disposto a acolher? Faça então as adaptações necessárias: abra buracos numa parede espessa e liberte os interstícios (para algumas abelhas solitárias), faça entradas em perpianos (para os morcegos), preveja acessos para o sótão a partir do exterior (para as aves de rapina e os morcegos), instale ninheiros debaixo do telhado e das varandas...

Coloque todas as hipóteses do seu lado: tenha o jardim mais diversificado possível, onde os seus convidados encontrem facilmente algo para comer, e suprima a utilização de produtos químicos (pesticidas e adubos, tintas, detergentes...).

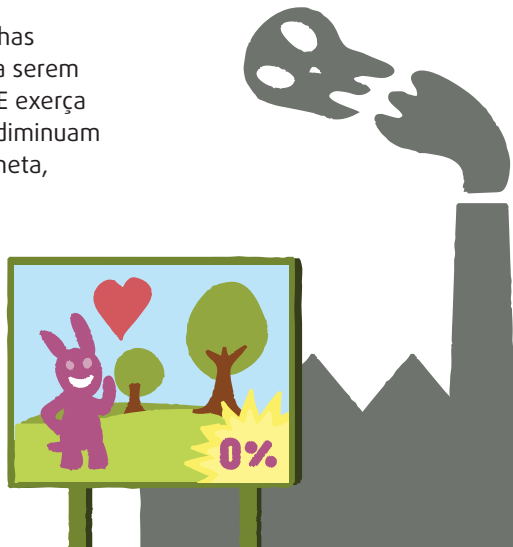


DESCONFIO DO «GREENWASHING».

Semana
10

Algumas empresas, nomeadamente os construtores automóveis, não hesitam em elogiar as virtudes «ecológicas» de produtos que estão longe de o ser. Outras precisam de tornar a sua imagem mais ecológica porque as suas actividades são muito poluidoras ou prejudicam gravemente a biodiversidade (produção de gases com efeito de estufa, arroteamento de um terreno para construir uma extensão, utilização das águas dos rios para arrefecer as máquinas...).

Não se deixe enganar pelas suas campanhas de publicidade demasiado ecológicas para serem verdadeiras. Se necessário, denuncie-as. E exerça pressão junto destas empresas para que diminuam realmente o seu impacto negativo no planeta, nomeadamente através do recurso a consultores ambientais.



USO PRODUTOS DOMÉSTICOS NÃO POLUENTES.

Semana
11

Mesmo depois de passar por estações de tratamento, a água lançada para os rios continua a conter muitos dos fosfatos, solventes, agentes tensoactivos e outros produtos químicos presentes nos actuais detergentes. Estes componentes, muitas vezes extremamente poluentes, podem ter repercussões graves na biodiversidade – em particular nos meios aquáticos – e na nossa saúde!

O que fazer? Escolha detergentes com rótulos ecológicos ou, melhor ainda, use aparas de sabão de Marselha como detergente para a roupa, sabão preto para a limpeza dos solos, vinagre quente para eliminar o calcário, bicarbonato de sódio (com ou sem vinagre) para arear os tachos e lavatórios sem os riscar... E acima de tudo, evite a utilização de quantidades excessivas. Antes pelo contrário, tenha a mão leve!



PASSEIO RESPEITANDO A NATUREZA.

Semana
12

Quando passeia no meio da natureza, seja discreto: seja o mais silencioso possível e, se quiser observar animais selvagens, evite usar cores vivas e perfumar-se em demasia.

Permaneça sempre nos caminhos: a probabilidade de incomodar os animais ou de pisar plantas, musgos, cogumelos será menor.

Se levar o seu cão, segure-o pela trela ou assegure-se de que ele não sai do caminho. Certifique-se de que ele não ladra para não afugentar todos os animais das redondezas (aliás, se espera ver alguns, o melhor será deixar o seu fiel companheiro em casa!).

Por último, não deite nenhum detrito para a natureza e apanhe apenas aquilo que pode ser apanhado.



SABOREIO A BIODIVERSIDADE NO MEU PRATO.

Semana
13

Criada para reagir ao desenvolvimento das cadeias de fast food e da má alimentação, a associação Slow Food provou que desenvolver o gosto e a curiosidade dos consumidores em matéria de alimentação leva-os, nomeadamente, a proteger a biodiversidade.

Como? É muito simples. Já alguma vez comeu um creme de cherivia, finas rodela de tupinambos ou caviar de caracol? Ao fazê-lo, contribuiria para a salvaguarda de variedades esquecidas (como estes tubérculos) e de espécies ameaçadas (como o esturjão).

Para mais informações
sobre esta associação
ecogastronómica, as suas
acções e a Fundação Slow Food
para a biodiversidade:
www.slowfood.com



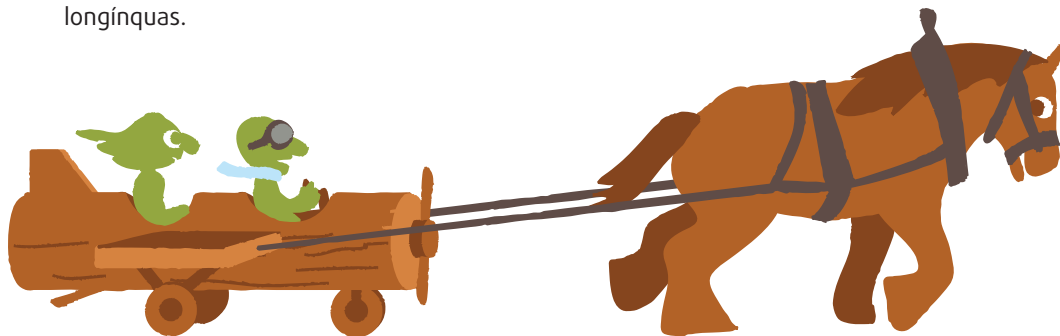
LIMITO E COMPENSO O CO₂ EMITIDO DURANTE AS MINHAS VIAGENS.

Semana
14



Limite as suas emissões de gases com efeito de estufa, nomeadamente o famoso CO₂, também quando está de férias. Faça caminhadas, campismo (mas não selvagem!) ou ecoturismo. Privilegie os destinos próximos e desloque-se até lá de bicicleta, comboio ou, porque não, numa carroça puxada por um cavalo! E no local, consuma produtos locais e sazonais, limite as deslocações com veículos motorizados, evite a climatização...

Se não for possível evitar a deslocação de avião, dê preferência a voos directos (as descolagens precisam de enormes quantidades de carburante). E compense o CO₂ emitido durante a sua viagem ao financiar projectos de protecção da biodiversidade ou de reforestação na sua região ou em terras mais longínquas.



ORGANIZO UM *TEAM BUILDING* EM FAVOR DA BIODIVERSIDADE.

Semana
15

Precisa de reforçar a coesão na sua equipa ou tem vontade de relaxar entre colegas? Que tal propor actividades de grupo em favor da biodiversidade?

Pode organizá-las no seu local de trabalho: recenseamento dos animais e vegetais das imediações, plantação de sebes e de espécies melíferas no parque de estacionamento exterior, vegetalização da fachada, criação de um jardim ou de uma horta no telhado, criação de ninhos e diversos abrigos a colocar sobre o edifício da sua empresa...

Pode também participar em obras de restauração de meios naturais, em excursões de descoberta de espécies ou de biótopos específicos, em operações de salvamento dos sapos, em visitas a quintas biológicas...



PRESERVO AS MINHOCAS.

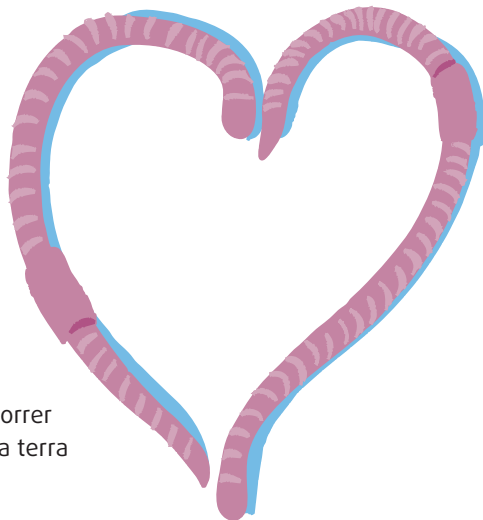
Semana
16



As minhocas são um elo indispensável da cadeia alimentar. Reciclam continuamente a matéria orgânica, como as folhas mortas e outras plantas em decomposição, colaborando assim para a produção de um bom húmus e garantindo a fertilidade do solo onde crescem a fruta e os legumes que consumimos.

Para além disso, as suas passagens subterrâneas amolecem o solo, o que faz com que as raízes se desenvolvam correctamente e a água se infiltre rapidamente e em profundidade para que possa ser absorvida pelos vegetais. Isto limita também os fenómenos de escoamento e erosão em caso de chuvas intensas.

Proteja estes preciosos auxiliares evitando recorrer a adubos e pesticidas químicos e trabalhando a terra com uma forquilha.



PASSO AS MINHAS FÉRIAS NUM HOTEL ECOLÓGICO.

Semana
17

Existem actualmente muitos rótulos ecológicos – entre os quais o rótulo ecológico europeu – para os hotéis, parques de campismo, estalagens e quartos de hóspedes.

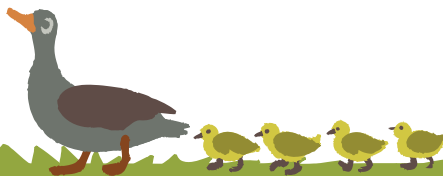
Os critérios de atribuição?

A localização e a arquitectura do estabelecimento (respeito da natureza envolvente), os materiais de construção (ecológicos, duradouros, renováveis, recicláveis...),

o consumo limitado de água e energia não renovável, a reduzida produção de resíduos e respectiva gestão...

A sua vantagem? Os proprietários salientam a protecção da biodiversidade através de actividades de lazer que respeitam a natureza, da descoberta dos produtos da terra e das culturas locais.

Para mais informações:
www.ecolabel-tourism.eu



REDUZO O MEU CONSUMO DE ÁGUA POTÁVEL.

Semana
18

A água é indispensável para o equilíbrio do planeta e dos seus ocupantes, sejam eles animais ou vegetais. Chega para todos, mas infelizmente, está mal repartida e, muitas vezes, é mal gerida. Nas nossas regiões, basta abrir uma torneira para ter água potável. Por isso, utilizamo-la para tudo, inclusive às vezes para lavar o carro!

Para poupar água potável, pode nomeadamente regar as plantas com as águas da chuva, preferencialmente no fim do dia (para evitar a evaporação), e recuperar as águas cinzentas (água da louça, da banheira, do chuveiro) para alimentar o autoclismo, para a limpeza dos solos... e, até mesmo, depois de filtrada, para regar.



INCENTIVO O MEU MUNICÍPIO A JARDINAR DE FORMA BIOLÓGICA.

Semana
19

Alguns municípios realizam agora esforços em termos de plantação e gestão das bermas de estradas e canteiros para promover a biodiversidade.

Se isto ainda não acontece no seu município, sugira ao serviço competente os seguintes princípios de fácil aplicação: plantar apenas espécies locais (no caso das flores, as vivazes dão menos trabalho do que as flores anuais), substituir os pesticidas e adubos químicos pelos seus equivalentes biológicos, utilizar palhagens e plantas prostradas para limitar o surgimento de plantas indesejadas e diminuir as regas, transformar os resíduos vegetais em estrume e utilizar o estrume obtido para alimentar os solos a partir do Outono, colocar em prática a ceifa tardia preservando algumas zonas de refúgio...



PARTICIPO NO DIA DA BIODIVERSIDADE.

**Semana
20**

Proclamado «Dia Internacional da Biodiversidade» pelas Nações Unidas, o dia 22 de Maio representa uma oportunidade para sensibilizar o grande público e o mundo político para a biodiversidade, o seu estado, as questões que suscita, as suas ameaças e a sua salvaguarda.

Todos os anos é dada ênfase a um tema diferente: a biodiversidade e a agricultura em 2008, as espécies exóticas invasivas em 2009, a biodiversidade e o desenvolvimento em 2010, a biodiversidade e as florestas em 2011...

Celebre este dia participando nas actividades (exposições, conferências...) previstas para esta ocasião. Ou organize um piquenique biológico, uma excursão de descoberta da fauna e flora local, um concerto de música ecológica...

Para mais informações: www.cbd.int/idb



TORNO-ME ECOVOLUNTÁRIO.

**Semana
21**

Pretende aproveitar as suas férias no estrangeiro para salvaguardar a biodiversidade? Torne-se ecovoluntário.

Enquanto descobre locais inacessíveis para os turistas normais, ajuda activamente associações de protecção da natureza a levar a cabo trabalhos de investigação ou de conservação. E não precisa de ser perito em biologia ou ciências ambientais, as actividades propostas estão ao alcance de todos.

Por isso, que tal recensear os cetáceos do Mediterrâneo, proteger os ursos na Roménia, estudar as populações de grandes tubarões brancos ao largo da África do Sul, participar na reabilitação de gibões, macacos e lóris na Tailândia, promover a agricultura biológica na Índia...?



CRIO UM REFÚGIO NATURAL PARA A BIODIVERSIDADE.

Semana
22

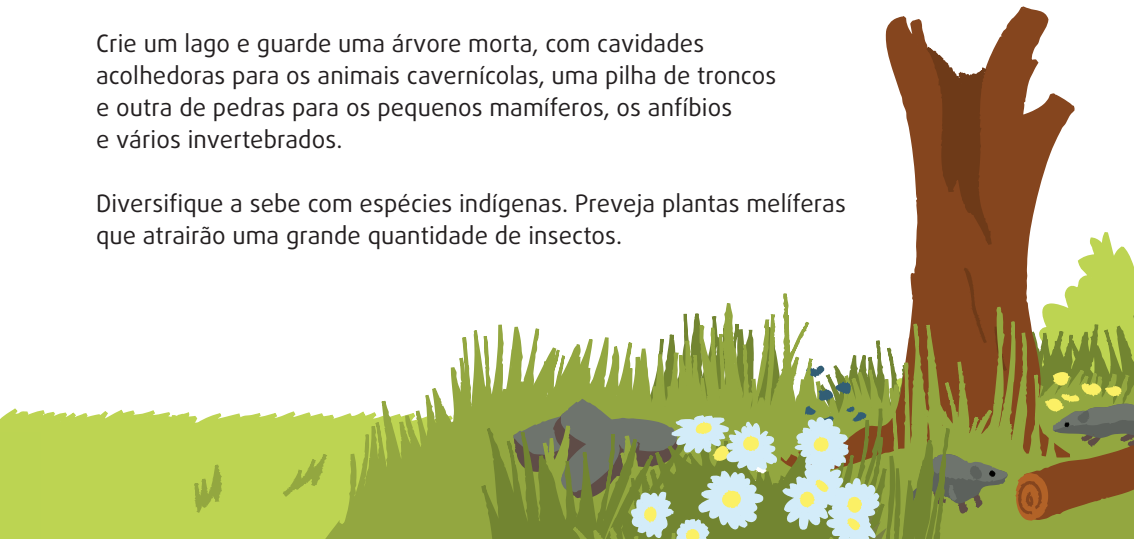
Como transformar um jardim – o seu, o da escola dos seus filhos ou o da sua empresa – num refúgio natural para a biodiversidade?

Suprima a utilização de pesticidas e adubos químicos.

Deixe a vegetação espontânea instalar-se num canto do jardim e adopte a ceifa tardia nesse local: permite a reprodução e a diversificação das espécies vegetais ao mesmo tempo que alberga uma grande quantidade de animais.

Crie um lago e guarde uma árvore morta, com cavidades acolhedoras para os animais cavernícolas, uma pilha de troncos e outra de pedras para os pequenos mamíferos, os anfíbios e vários invertebrados.

Diversifique a sebe com espécies indígenas. Preveja plantas melíferas que atrairão uma grande quantidade de insectos.



ESCOLHO COSMÉTICOS BIOLÓGICOS.

**Semana
23**

Tal como os detergentes, a maioria dos actuais cosméticos contêm produtos químicos (conservantes, perfumes de síntese, tensioactivos...) não biodegradáveis, o que os torna portanto nocivos para a biodiversidade, nomeadamente para os meios aquáticos para onde são arrastados pelas águas residuais.

Adopte os cosméticos biológicos: lave-se com sabão de Marselha, perfume o seu banho com algumas gotas de óleo essencial de lavanda, limpe a sua pele com uma decocção de camomila ou de centáurea azul, esfolie-a com sêmeas de trigo ou aveia, nutra-a com óleos vegetais de girassol, de azeite... Pode até mesmo fabricar o seu dentífrico sozinho, é muito fácil!



DESCUBRO A NATUREZA NA CIDADE.

Semana
24



Ao contrário daquilo que se poderia pensar, a biodiversidade é por vezes muito maior nas cidades do que nas zonas rurais onde, tanto nos campos como nas florestas, predominam as monoculturas.

Estranhamente, os biótopos podem ser muito variados nas cidades: jardins públicos, jardins privados, lagoas, parques, florestas, ruas e avenidas arborizadas, terrenos baldios, pousios, imediações de caminhos-de-ferro, margens de riachos... sem esquecer os telhados verdes e os terraços, fachadas e varandas com flores. Até mesmo as mais pequenas fissuras ao longo dos passeios, na base dos edifícios ou nas paredes são colonizadas por uma grande diversidade de plantas selvagens!

No entanto, esta biodiversidade é vulnerável: não consegue resistir às betoneiras e aos cilindros compressores...



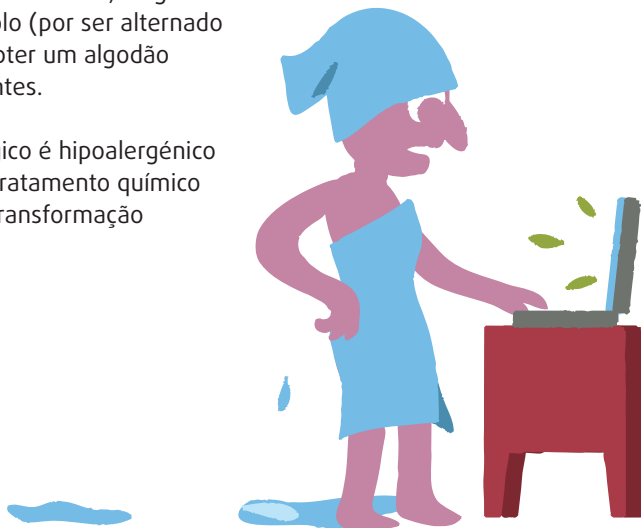
INFORMO-ME SOBRE O CULTIVO DE ALGODÃO BIOLÓGICO.

Semana
25

Embora o cultivo intenso do algodão tradicional use apenas 3% das superfícies cultiváveis, utiliza mais de 25% dos insecticidas vendidos em todo o mundo! Esgotamento dos solos, desflorestação, irrigação maciça, poluição dos lençóis freáticos, exposição dos trabalhadores agrícolas e das espécies locais a substâncias tóxicas...: é particularmente nocivo para o ambiente e o homem.

Pelo contrário, o cultivo extensivo do algodão biológico realiza-se com adubos e pesticidas naturais, exige menos água, preserva a fertilidade do solo (por ser alternado com outras culturas) e permite obter um algodão com fibras mais macias e resistentes.

Para além disso, o algodão biológico é hipoalergénico porque não é sujeito a qualquer tratamento químico desde a sua produção até à sua transformação em vestuário.



QUANDO VIAJO, PROVO AS ESPECIALIDADES LOCAIS.

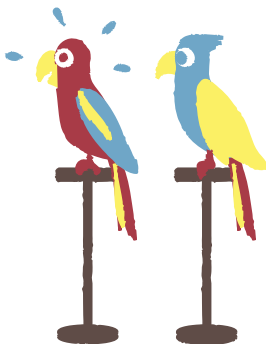
Semana
26



Ao consumir os alimentos produzidos no local, apoia os camponeses que cultivam ou criam espécies indígenas, limitando assim a poluição decorrente do transporte: é bom para a economia local e a biodiversidade!

No entanto, recuse os pratos compostos por espécies ameaçadas (bife de tartaruga, sushi de atum-vermelho, pepino-do-mar, carne de animais selvagens...) ou cuja produção tem um impacto negativo na biodiversidade local (pesca ou caça sem respeitar os tamanhos mínimos ou as cotas, cultivo que tenha exigido a desflorestação de uma zona importante...).

Também não aceite produtos medicinais tradicionais e cosméticos à base de corno de rinoceronte, de presas de elefante, de ossos e miudezas de tigre, de almíscar de veado-almiscareiro...



Para a lista de espécies ameaçadas:

www.cites.org

www.iucnredlist.org

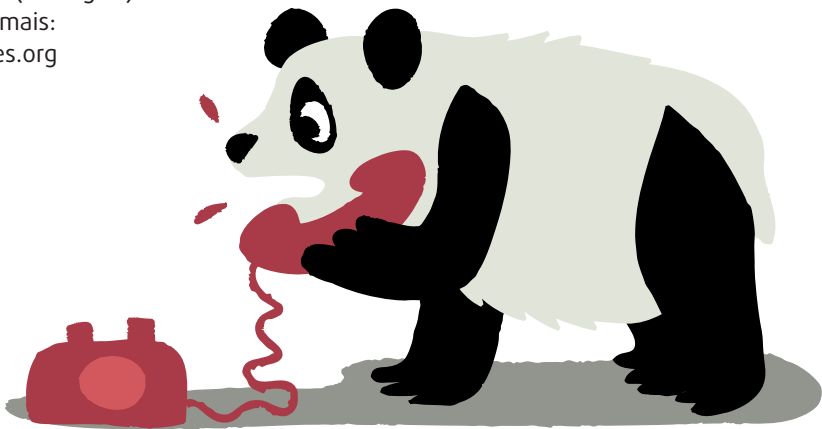
DESCARREGO VOZES DE ANIMAIS PARA O MEU TELEMÓVEL.

Semana
27

A associação americana *Center for Biological Diversity* propõe uma forma original de sensibilizar o público geral para a crise com a qual se confronta hoje a diversidade. Pode agora descarregar gratuitamente, como toque de telemóvel, vozes de animais raros, ameaçados de extinção ou que o possam vir a ser.

O grito do falcão-peregrino, o grito do panda-gigante, o canto do esturção-beluga...: seja qual for o toque que escolher, este não deixará de surpreender as pessoas que o rodeiam. Bastará então dar explicações sobre o respectivo animal ameaçado.

Para descarregar estes toques e ler as fichas descritivas (em inglês) dos respectivos animais:
www.rareearthtones.org



UTILIZO PROTECTORES SOLARES MINERAIS.

Semana
28



A maioria dos protectores solares contém filtros UV químicos muitas vezes alergénicos que chegam aos mares, lagos, rios... Podem, além disso, provocar desequilíbrios hormonais nos animais, inclusive nos humanos! São também responsáveis, em parte, pelo branqueamento dos corais.

Alguns empreendimentos turísticos, como o parque aquático Xel-Há no México, levaram a ameaça a sério: apenas os protectores solares minerais são agora autorizados. São um pouco mais difíceis de espalhar e deixam por vezes marcas brancas devido aos filtros minerais que contêm, mas são eficazes e, acima de tudo, muito menos tóxicos, tanto para si como para a natureza.

Uma outra solução? Use uma t-shirt ou um fato de surf para nadar.



FACILITO A PASSAGEM DOS ANIMAIS NO MEU BAIRRO.

Semana
29

Uma parte importante dos espaços verdes urbanos é constituída por jardins privados. Formam muitas vezes ilhas de verdura no meio dos quarteirões de casas, sendo circundados por muros baixos. Incentive os seus vizinhos a retirarem um ou dois tijolos na parte inferior de cada muro para criarem pequenos túneis de acesso entre os jardins, o que permitirá a passagem dos ouriços-cacheiros, musaranhos, rãs, sapos...

E para unir as ilhas, convença as autoridades municipais a efectuarem algumas adaptações, como, por exemplo, a plantação de árvores na rua (poderá colocar uma ponte de cordas bem acima da estrada para os esquilos) ou a criação de canais subterrâneos (semelhantes às passagens destinadas aos batráquios) debaixo dos limitadores de velocidade.



COMPRO MOBILIÁRIO DE JARDIM EM MADEIRA CERTIFICADA.

Semana
30

A madeira tem pelo menos duas vantagens: é mais resistente do que o plástico e não provém do petróleo. Ao comprar mobiliário certificado FSC ou PEFC, tem a garantia de que a madeira que o compõe vem de florestas geridas de forma sustentável e não de florestas temperadas ou boreais afectadas por uma regressão da biodiversidade ou de florestas tropicais húmidas sobreexploradas.

Entre as madeiras com qualidade certificada, dê preferência às espécies locais que, sendo tão resistentes como as exóticas, consomem menos energia e são menos poluentes em termos de transporte. E, se as tratar, escolha produtos naturais à base de óleo de linho, de cera de abelha ou de cera vegetal.

Para mais informações
sobre estes rótulos:

www.fsc.org

www.pefc.org



REDUZO O MEU CONSUMO DE CARNE.

Semana
31



Porquê? Para criar gado, é necessário ter pastagens ou produzir forragem (soja, milho, beterraba, colza...) e, portanto, ter grandes superfícies agrícolas, muitas vezes obtidas em detrimento das florestas! Para além disso, é necessária uma grande quantidade de água e pesticidas para as culturas forrageiras, o que provoca o esgotamento e a poluição dos lençóis freáticos.

Mas há mais! Durante a digestão, os ruminantes produzem muito metano – um dos gases com efeito de estufa mais perigosos – principalmente quando são alimentados com proteaginosas como soja.

Por fim, carne em demasia pode afectar negativamente a sua saúde (hipercolesterolemia, cancro, diabetes...).
Várias vezes por semana, substitua-a por lentilhas, ovos, queijos, legumes, fruta...



COMPRO AS MINHAS RECORDAÇÕES DE VIAGEM DE FORMA RESPONSÁVEL.

Semana
32

Assegure-se de que as recordações que traz das suas férias não provêm de espécies ameaçadas. Boicote tudo o que é feito com corais, marfim, escamas de tartarugas marinhas, pau-rosa da Bahia (*Dalbergia nigra*)...

Alguns artigos (sacos ou carteiras de pele de crocodilo, quadros de asas de borboleta...) podem ser fabricados com animais criados em cativeiro ou com plantas reproduzidas em meio artificial. Compre-os apenas se tiverem um certificado CITES: este certificado, indispensável para passar na alfândega, garante que a sua venda é autorizada e não coloca em perigo a biodiversidade.

A CITES é uma convenção internacional que regulamenta o comércio das espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.

Para mais informações: www.cites.org



NÃO ALIMENTO AS «ILHAS DE RESÍDUOS» NO ALTO MAR.

Semana
33

Nos mares e oceanos, devido às correntes marinhas, formam-se verdadeiras ilhas de resíduos geradas pelo homem. Só a grande mancha de resíduos do Pacífico («The Great Pacific Garbage Patch») ocupa aparentemente cerca de 3,5 milhões de km²!

Estas ilhas são constituídas principalmente por materiais de plástico, que demoram entre 500 e 1000 anos a decomporem-se (libertando, ao mesmo tempo, muitos produtos tóxicos) e podem asfixiar peixes, tartarugas, aves e mamíferos marinhos que engolem pedaços de plástico, confundindo-os com presas.

O que fazer? Limite a sua utilização de materiais de plástico (sacos, garrafas...), não deite nada na natureza (mesmo que esteja longe do mar) e fale destas ilhas de resíduos, muitas vezes pouco conhecidas, com as pessoas que o rodeiam.



APOIO UM PROJECTO DE REFORESTAÇÃO.

**Semana
34**

Todos os dias, centenas de hectares de florestas desaparecem por todo o planeta. São arroteadas para aumentar as áreas cultiváveis e habitáveis ou são sobreexploradas para nos fornecer madeira para construção e mobiliário.

Numerosas ONG organizam projectos de reforestação nas regiões mais afectadas. Se tiverem um impacto ecológico positivo (luta contra a desertificação, os deslizamentos de terreno...), se melhorarem a biodiversidade da região (plantação de espécies vegetais ameaçadas, luta contra a fragmentação dos habitats...) e se forem apoiadas pelas populações locais, contribua com um donativo. Ou ainda, porque não deslocar-se até ao local enquanto ecovoluntário...



LIMITO A POLUIÇÃO LUMINOSA NO EXTERIOR.

Semana
35

Tanto nas zonas rurais como nas cidades, a iluminação de estradas, ruas e jardins permite às pessoas, às raposas... prolongar as suas actividades pela noite dentro.

Mas a luz artificial perturba muitas espécies. Os animais cuja vista está adaptada à vida nocturna (corujas, ratos...) têm dificuldades em ver os obstáculos, as presas ou os predadores. As aves migratórias ficam desorientadas. As borboletas nocturnas esvoaçam à volta dos candeeiros até se cansarem. Os pirilampos machos deixam de ver os sinais luminosos das fêmeas e, portanto, não se podem reproduzir...

Por isso, para iluminar o seu jardim, terraço, entrada..., escolha lâmpadas que não encadeiam e orientadas para baixo. E apague-as logo que já não se encontre no exterior.



INTRODUZO A ALIMENTAÇÃO ECOLÓGICA NA CANTINA.

Semana
36

Cantinas militares, restaurantes de empresa, cantinas de escolas, creches, hospitais, casas de repouso...: as cozinhas das colectividades alimentam muita gente.

Convença os responsáveis da sua cantina a adoptarem as seguintes medidas: abastecer-se junto dos produtores biológicos locais, servir fruta e legumes sazonais, diminuir as doses de carne e peixe, substituir regularmente estes últimos por pratos à base de cereais, leguminosas, ovos, queijos..., dar a conhecer variedades esquecidas (tupinambo, rutabaga...), reduzir e transformar em estrume os resíduos não cozinhados (como as cascas de fruta, legumes e ovos)...

Estas medidas exigirão alguma adaptação por parte dos cozinheiros, mas terão muitos efeitos positivos na diversidade... e na sua saúde!



PARTICIPO NA CAMPANHA «PLANTEMOS PARA O PLANETA».

**Semana
37**

As árvores fornecem alimentação, combustível, materiais de construção, fibras e medicamentos aos humanos. Albergam também uma grande quantidade de mamíferos, aves, invertebrados, musgos, cogumelos... Captam ainda os gases carbónicos, libertam oxigénio, impedem a erosão, guardam a humidade do solo, diminuem a temperatura em alguns graus, aumentam a taxa de humidade do ar e participam na manutenção do equilíbrio climático.

Mas elas estão ameaçadas por uma desflorestação acrescida. Para lutar contra os prejuízos provocados por esta desflorestação, participe na campanha «Plantemos para o Planeta», levada a cabo pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente.

Para mais informações:
www.unep.org/billiontreecampaign



DEFENDO ESTRADAS ADAPTADAS À BIODIVERSIDADE.

**Semana
38**

Incentive os poderes locais a melhorar a qualidade ambiental das estradas.
O que podem eles fazer?

Prever o traçado das estradas de forma a minimizar o seu impacto no meio.

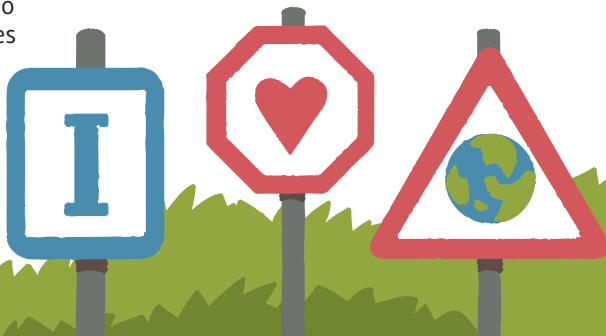
Escolher revestimentos menos ruidosos e que contenham materiais reciclados.

Instalar uma iluminação adaptada (que não encadeie, orientada para baixo, com colectores solares...).

Criar ou promover locais de passagem para os animais (sapos, esquilos, veados...).

Plantar sebes densas ao longo das estradas, nomeadamente para canalizar a fauna para os ecodutos e absorver parte da poluição atmosférica, sonora, luminosa...

Efectuar a manutenção das bermas das estradas nas alturas adequadas (tamanho das árvores e pequenos bosques fora dos períodos de nidificação, ceifa tardia...).



NÃO COMPRO VESTUÁRIO QUE NECESSITE DE LIMPEZA A SECO.

Semana
39

A maioria das empresas de limpeza a seco usa o percloroetileno (ou tetracloroetileno). Este solvente é tóxico para quem o manipula: irrita a pele e as mucosas, provoca náuseas, dores de cabeça e perdas de consciência, acumula-se no organismo, sendo provavelmente cancerígeno.

Normalmente utilizado em circuito fechado, acaba no entanto por chegar aos lençóis freáticos e aos rios, sendo também muito nocivo para o ambiente, em especial para os ecossistemas aquáticos.

As empresas de limpeza ecológicas, que utilizam apenas produtos biodegradáveis (nomeadamente, a água) são ainda raras hoje em dia. A solução? Evite comprar vestuário e roupa de casa que exijam uma limpeza a seco!



MANDO INSTALAR UM TELHADO VERDE EM MINHA CASA.

Semana
40



Na cidade, um telhado vegetal representa um refúgio adicional para numerosos insectos e aves. Mas esta não é a sua única vantagem, longe disso! Permite reter uma grande parte das águas da chuva. Melhora a qualidade do ar ambiente. Protege o edifício de diferenças de temperatura importantes e oferece até um certo isolamento acústico.

A escolha das plantas faz-se em função do tipo de telhado (deve ser plano ou ligeiramente inclinado!), do peso que pode suportar e do tempo que está disposto a dedicar à manutenção desta vegetação (os musgos, as plantas gordas e gramíneas exigem apenas uma manutenção anual). Para um resultado ideal, entre em contacto com uma empresa especializada.



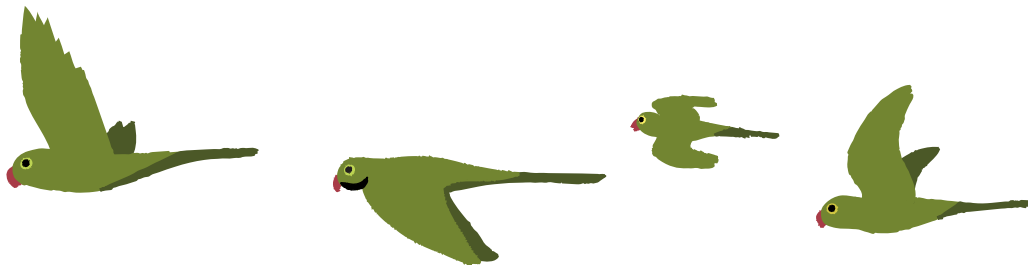
NÃO INTRODUZO ESPÉCIES EXÓTICAS NA NATUREZA.

Semana
41

A introdução de animais exóticos na natureza – voluntária ou não – pode colocar problemas. Alguns deles (por exemplo, periquitos e tartarugas aquáticas) adaptam-se perfeitamente e proliferam. E o mesmo se aplica às plantas (por exemplo, a *Fallopia japonica* e a erva-pinheirinha).

Na ausência de predadores naturais que regulem as populações nos seus habitats naturais, determinadas espécies exóticas tornam-se de tal forma invasoras que colocam em perigo as espécies indígenas! Além disso, estas espécies invasoras podem ter impactos económicos importantes e consequências negativas para a saúde humana. Por último, muitas vezes é bastante difícil e dispendioso desfazer-se dessas espécies, uma vez instaladas.

Assim, se possui espécies exóticas em sua casa, tome todas as precauções para evitar a sua disseminação no ambiente.



DESCUBRO OS «PONTOS QUENTES» DA BIODIVERSIDADE.

Semana
42

Estas regiões são das mais ricas em termos de biodiversidade – reúnem cerca de 60% das espécies de plantas, aves, mamíferos, répteis e anfíbios do planeta, das quais cerca de metade são espécies endémicas (ou seja, próprias destas regiões) –, mas também as mais ameaçadas: já perderam pelo menos 70% da sua vegetação primária e abrigam cerca de 75% das espécies animais que maior perigo correm!

Actualmente, foram identificados 34 «pontos quentes» terrestres onde é extremamente urgente intervir – os «pontos quentes» marinhos ainda não foram identificados. Por isso, apoie as associações de protecção da natureza que intervêm nestas regiões.

Para mais informações: www.biodiversityhotspots.org



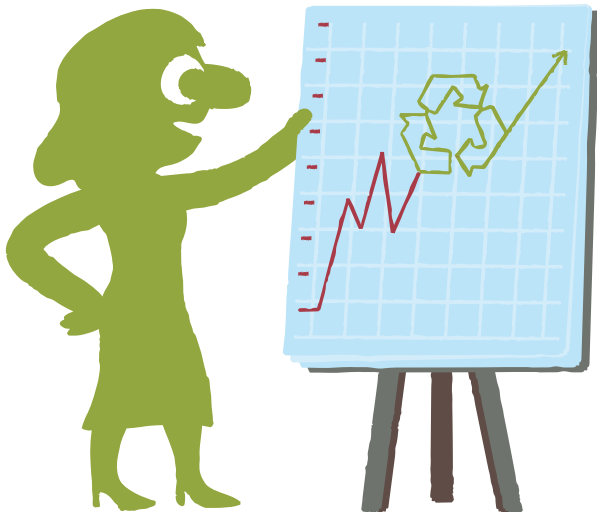
INCENTIVO A MINHA EMPRESA A AGIR EM PROL DA BIODIVERSIDADE.

**Semana
43**

Faça com que a sua empresa compense o seu impacto ambiental (as suas emissões de CO₂, a sua implantação ao longo de um curso de água...) ou aumente o seu compromisso a favor da biodiversidade.

Como? Subvencionando associações de protecção da natureza (que restauram ecossistemas específicos, protegem espécies ameaçadas...), financiando programas

científicos de inventário e conservação, partilhando os benefícios com os países do Sul que forneceram as matérias-primas ou os recursos genéticos, criando uma fundação dedicada à salvaguarda da biodiversidade, envolvendo os empregados ao enviá-los para o terreno...



DESCUBRO O PAGAMENTO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS.

Semana
44

Um agricultor é remunerado porque aceita, apesar de uma certa perda de receitas, não desarborizar uma floresta para aumentar a sua superfície agrícola, mas sim mantê-la para que continue a absorver as águas de escoamento, a captar e transformar o CO₂ em O₂, a albergar e alimentar numerosas espécies: este é um exemplo do princípio do «pagamento de serviços ambientais».

Este inovador princípio tem já algum êxito, embora seja difícil determinar o valor financeiro de determinados serviços ambientais. No entanto, este princípio agrada-lhe?
Fale dele à sua volta!
Pode ser que não caia em saco roto...



ORGANIZO UMA GRANDE LIMPEZA DO BAIRRO.

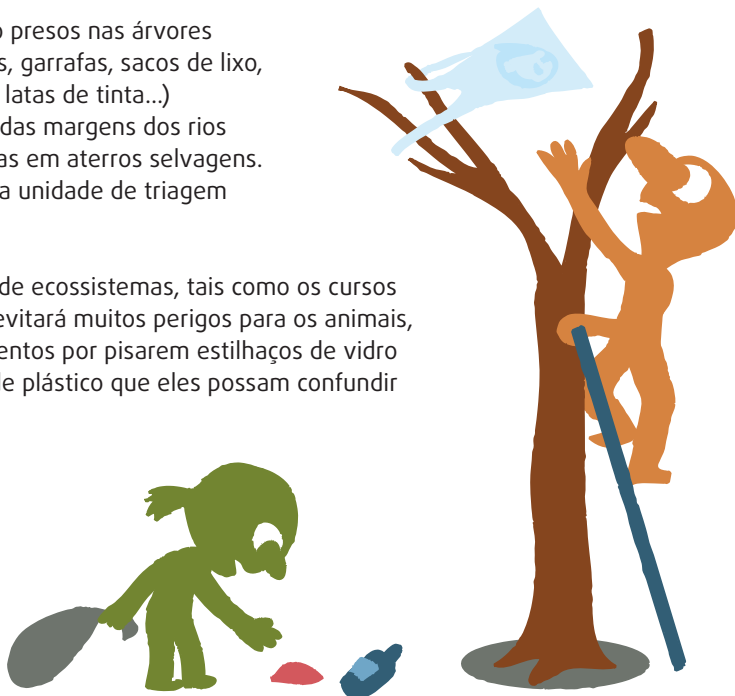
**Semana
45**



Com os seus vizinhos e o apoio dos poderes locais, organize uma grande limpeza do seu bairro enquanto os ramos estão nus e as ervas baixas.

Retire os sacos de plástico presos nas árvores e elimine os detritos (latas, garrafas, sacos de lixo, pneus, ecrãs de televisão, latas de tinta...) das bermas das estradas, das margens dos rios e das moitas transformadas em aterros selvagens. Separe-os e leve-os para a unidade de triagem de detritos.

Limitará assim a poluição de ecossistemas, tais como os cursos de água ou os pousios. E evitará muitos perigos para os animais, como, por exemplo, ferimentos por pisarem estilhaços de vidro ou asfixias com pedaços de plástico que eles possam confundir com alimentos!



REDUZO O MEU CONSUMO DE PAPEL E CARTÃO.

**Semana
46**



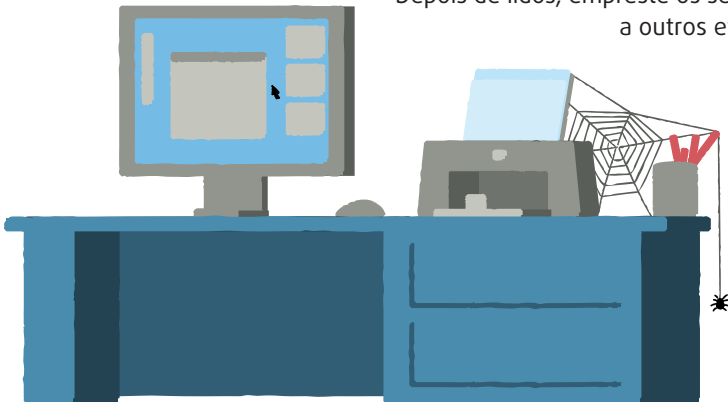
Consuma menos papel e cartão: protege assim as florestas, limita a energia e a água utilizadas para o seu fabrico e diminui os resíduos produzidos.

Se tiver de imprimir um documento, utilize a frente e o verso do papel ou aproveite os lados em branco como folhas de rascunho. Volte a utilizar os envelopes se for possível; caso contrário, guarde-os para apontar as suas listas de compras, as suas mensagens...

Quando disponíveis, opte por alternativas em papel reciclado ou com rótulo FSC ou PEFC (cadernos, papel higiénico, papel de parede...), em tecido (guardanapos, lenços, sacos...) ou em linha (listas de contactos, transferências...).

Depois de lidos, empreste os seus livros, jornais e revistas a outros eventuais leitores.

E claro, recicle o papel e cartão usados.



ACTUO EM PROL DA BIODIVERSIDADE GRAÇAS À INTERNET.

Semana
47

Basta navegar na Internet para agir em prol da diversidade. Alguns motores de busca sugerem-lhe todos os dias um gesto a favor do planeta. Outros contabilizam as suas visitas e plantam uma árvore a cada 100 ou 500 pesquisas. Outros ainda apresentam um fundo preto (que consome menos energia do que a versão branca) ou revertem todas as suas receitas publicitárias, ou parte delas, para associações de protecção da natureza.

Com a Internet, pode também calcular a sua pegada ecológica, financiar programas de compensação do CO₂ emitido durante as suas viagens de avião, informar-se sobre os rótulos ecológicos, partilhar a sua experiência em termos de protecção da biodiversidade através de blogues, fóruns, sites de redes sociais em linha...



TORNO-ME «LOCÁVORO».

Semana
48

Para se tornar «locávoro», coma apenas alimentos produzidos localmente. Limita assim a libertação de CO₂ para a atmosfera durante o seu transporte (são muitos os animais e vegetais que podem desaparecer devido às alterações climáticas provocadas pelo aumento dos gases com efeito de estufa) e apoia os produtores da sua região que cultivam ou criam espécies indígenas.

É claro que isto implica também o consumo de fruta e vegetais sazonais. Dado que estes têm normalmente melhores qualidades gustativas – principalmente se forem biológicos – do que os seus equivalentes internacionais (cujo cultivo pode exigir grandes quantidades de adubos e pesticidas químicos e cujo transporte é extremamente poluente), não terá nada a perder!



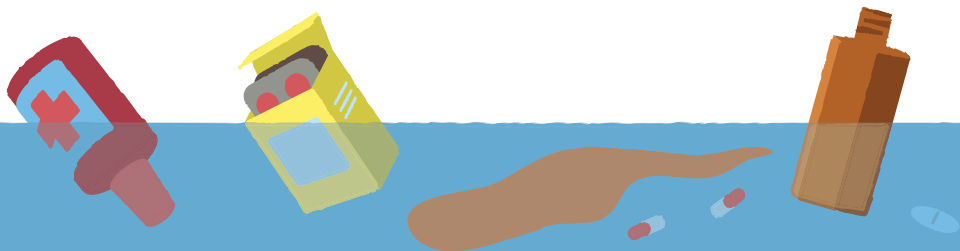
LIMITO A LIBERTAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA A NATUREZA.

Semana
49

Na casa de banho, eliminamos grande parte dos princípios activos dos medicamentos que ingerimos. Resistentes ao tratamento das águas residuais nas estações de depuração, chegam aos rios e mares onde têm efeitos na fauna e flora aquáticas.

Os seus efeitos ainda não são bem conhecidos, mas parece que, por exemplo, alguns peixes expostos aos estrogénios de síntese das pílulas contraceptivas se tornam hermafroditas.

O que fazer? Tomar medicamentos apenas quando é realmente necessário (os antibióticos não servem de nada em caso de infeções virais) e entregar na farmácia aqueles que não são utilizados ou se encontram fora do prazo de validade (não os deite no lixo nem na sanita!).



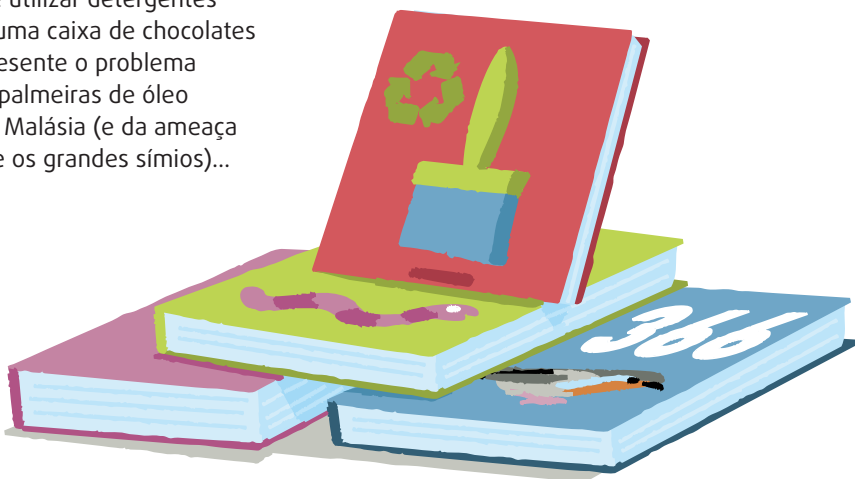
ESCOLHO PRENDAS RELACIONADAS COM A BIODIVERSIDADE.

Semana
50

Faltam-lhe ideias para prendas? Escolha objectos que lhe permitam falar da biodiversidade, dos serviços que presta e da importância da sua salvaguarda. Esta é uma forma agradável de abordar um assunto essencial para o planeta!

Ofereça a quem gosta de *bricolage* um manual sobre as tintas naturais, aos gastrónomos um livro sobre flores comestíveis, a quem gosta de correr o mundo um guia sobre o ecoturismo, aos naturalistas iniciantes um par de binóculos...

Com um sabão de Aleppo, evoque a vantagem de utilizar detergentes naturais. Com uma caixa de chocolates biológicos, apresente o problema da cultura das palmeiras de óleo na Indonésia e Malásia (e da ameaça que pesa sobre os grandes símios)...



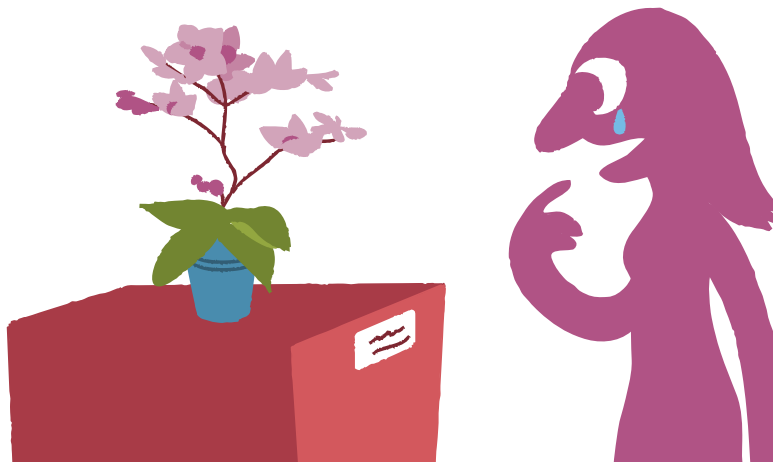
DOU O MEU NOME A UMA NOVA ESPÉCIE.

Semana
51

A iniciativa BIOPAT (Patrons for Biodiversity), apoiada nomeadamente por vários institutos e museus de ciências naturais alemães, propõe-lhe dar o seu nome ou o nome de um dos seus amigos ou parentes a uma espécie animal ou vegetal descoberta recentemente (rã, borboleta, aranha, feto, orquídea...) em troca de um donativo.

Deste modo, immortaliza o seu compromisso a favor da preservação da biodiversidade. E subvenciona a investigação taxonómica (ou seja, a descrição de novas espécies), bem como estudos e acções de conservação da natureza levados a cabo principalmente nos países onde são descobertas estas novas espécies.

Para mais informações
sobre esta iniciativa:
www.biopat.de



INFORMO-ME SOBRE O PROGRAMA NATURA 2000.

Semana
52

A agricultura, silvicultura, indústria, turismo... podem estar na origem da deterioração de habitats naturais, como as turfeiras, as charnecas, os faiais, os carvalhais... e, por conseguinte, da regressão de numerosas espécies animais e vegetais.

O programa europeu Natura 2000 tem como objectivo preservar estas espécies e os meios naturais que as abrigam em harmonia com as actividades humanas. Os meios aplicados? Restauração dos biótopos, reintrodução de espécies indígenas, desenvolvimento de actividades de investigação e educação...

Para mais informações sobre o Natura 2000:
ec.europa.eu/environment/nature



Para mais informações:

Natureza e biodiversidade

http://ec.europa.eu/environment/nature/index_en.htm

Rede Natura 2000

http://ec.europa.eu/environment/nature/naturazoo/index_en.htm

Campanha de biodiversidade

http://ec.europa.eu/environment/biodiversity/campaign/index_pt.htm

Convenção para a Diversidade Biológica

<http://www.cbd.int/>

Instituto Real de Ciências Naturais da Bélgica

<http://www.sciencesnaturelles.be/>

Serviço Público Federal

Saúde, Segurança da Cadeia Alimentar e Ambiente

<http://www.health.belgium.be>

Comissão Europeia

52 gestos para a biodiversidade

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia

2011 – 60 p. – 15 x 15 cm

ISBN 978-92-79-18629-5

doi:10.2779/9708

Para encomendar a publicação, disponível gratuitamente no limite dos stocks disponíveis:

Para uma única cópia:

através da EU Bookshop, o acesso em linha para as publicações da União Europeia:

[http:// bookshop.europa.eu](http://bookshop.europa.eu)

Para várias cópias:

através das redes nacionais de informação Europe Direct mais próximas:

http://europa.eu/europedirect/meet_us/index_pt.htm



Biodiversidade
ESTAMOS TODOS JUNTOS NUNTO



ISBN 978-92-79-18629-5



9 789279 186295